

Sementes da UFAM



Memorial
2021



Associação dos Docentes da Ufam
Seção Sindical do ANDES-SN



Expediente

Diretoria responsável - gestão 2020-2022

Presidente Ana Lúcia Silva Gomes (ICB)

1º vice-presidente Aldair Oliveira de Andrade (IFCHS)

2º vice-presidente José Alcimar de Oliveira (IFCHS)

1ª secretária Maria Rosária do Carmo (ICE)

2ª secretária Valmiene Florindo Farias Sousa (ICSEZ),

1º tesoureiro Antonio José Vale da Costa (FIC)

2ª tesoureira Elciclei Faria dos Santos (Faced)

Design e Diagramação

Rebecca Pessoa

Texto e organização

Assessoria de Comunicação da ADUA

Daisy Melo (STRE-AM 219)

Sue Anne Cursino (STRE-AM 1.240)

Fotografias

Arquivos das famílias, colegas e ADUA



Apresentação

No último ano, docentes, estudantes, servidores técnico-administrativos em Educação e Técnicas-administrativas em Educação (TAEs) e outros profissionais que atuavam na Universidade Federal do Amazonas (Ufam) nos deixaram. Com o objetivo de consolidar uma singela, justa e sincera homenagem àqueles e àquelas que contribuíram para o ensino e a aprendizagem no ambiente da Universidade e tiveram suas vidas interrompidas, grande parte pela Covid-19, a Associação dos Docentes da Ufam (ADUA - Seção Sindical do ANDES-SN) organizou este memorial.

Sementes da Ufam - Memorial 2021 conta com a colaboração de colegas, familiares, amigos e amigas que enviaram fotografias e relatos de suas lembranças e vivências com aqueles e aquelas que partiram, na intenção de registrar a trajetória e manter viva a memória de cada professor, professora, técnico, técnica, aluno, aluna, colaborador e colaboradora que integram a comunidade acadêmica da Ufam.

A ADUA agradece a todos e todas que dedicaram um momento das suas vidas para contribuir com essa homenagem.

Sementes da UFAM – MEMORIAL

Por entre as estradas, trilhas, em meio à floresta da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), foram muitas as pessoas que caminharam. Nas salas de aulas, nos laboratórios e auditórios, diversas as que transmitiram conhecimento e o acolheram. Foram muitas as mentes que ajudaram a acender e se acenderam com o saber. E foi nos corredores, halls, cantinas e restaurantes universitários que floresceram as amizades entre colegas de profissão, servidores, servidoras, estudantes, professores e professoras. E não findaram o caminhar, o transmitir, o florescer, o semear. Permanecem vivos e vivas na lembrança de amigos e amigas, na pesquisa produzida, no saber transmitido e na comunidade da qual fazem parte e na Universidade que ajudaram a construir.

Não são números. São vidas! São Marias, Luizes, Rosas, Josés, pais, mães, filhos, filhas, trabalhadoras e trabalhadores, como o técnico em laboratório e pesquisador **Raimundo Felipe da Cruz Filho**. Servidor da Universidade desde 1998, Raimundo atuava nas áreas de Microbiologia, Biotecnologia e Tecnologia das Fermentações, colaborando na coordenação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibit), na Pró-reitoria de Inovação Tecnológica (Protec), na pesquisa da Micoteca e em atividades didáticas do Programa de Pós-Graduação Multi-institucional em Biotecnologia (PPGBiotec). Na ocasião de sua morte, o Departamento de Parasitologia, do Instituto de Ciências Biológicas (ICB), se manifestou: “esperamos que a dor seja aplainada pela certeza de que todos conviveram com uma pessoa de bem e comprometida com o serviço público”, assim como a Protec,

ao afirmar que “o servidor deixa um legado de trabalho sério a seus seguidores, merecendo, portanto, o posto de legítimo Incentivador da Iniciação Tecnológica”.

Em homenagem a Raimundo, que partiu em dezembro de 2020, a família Cruz escreveu: “Gratidão por uma vida de aprendizado ao seu lado, pois você era um grande mestre em todas as esferas da vida. Nunca conseguiremos entender como um coração tão grande podia caber em seu peito, um coração que transbordava generosidade, que abria mão de si em prol dos outros, estava sempre pronto a ajudar quem precisava. Ensinaamentos e estórias lindas não faltam sobre você, mas nos despediremos com uma frase que resume sua existência: ‘Algumas pessoas são tão fortes que a vida confia grandes pesos sobre suas costas. E nós só conseguimos ver e falar que suas costas estão arqueadas. Esquecemos que é por causa dela que caminhamos de cabeça erguida’”.



**Raimundo Felipe
da Cruz Filho**



**Neuma Jean
Marques**

No Instituto de Natureza e Cultura (INC/Ufam Benjamin Constant), a comunidade perdeu **Neuma Jean Marques** com 54 anos, vítima da Covid-19. Natural do município, Neuma exercia a função de auxiliar de biblioteca no instituto. Em nota, o INC lamentou a perda de Neuma. “É com imenso pesar e grande tristeza que recebemos a notícia do falecimento da servidora da Prefeitura de Benjamin Constant, a senhora Neuma Jean Marques. Ela estava atualmente cedida à Ufam e

trabalhava na biblioteca do INC. A 'Dona Neuma', como era chamada, deixará saudade eterna, mas também um legado de responsabilidade e dedicação a serviço da comunidade".

As colegas Thaís da Silva Rocha e Francisca da Silva Pinto lembraram momentos ao lado de Neuma, que deixarão saudade. "Com seu jeito afetuoso e acolhedor estava sempre à disposição para atender e orientar alunos e servidores, logo se tornava uma amiga sempre pronta a ajudar a quem precisasse. Falava com muito orgulho e carinho da família, no qual era o alicerce. No nosso dia a dia, realizava suas atividades com maestria e dedicação, sua marca registrada era seu sorriso e sua responsabilidade. Quando estava de férias, contávamos os dias para o seu retorno, pois sua alegria nos fazia muita falta. Neuma nos deixou precocemente, ainda tentamos descobrir como será nossa rotina sem sua presença, sem seu carinho, sem suas histórias. Prestamos aqui nossa singela homenagem para nossa querida Neuma, que não era apenas uma servidora, mas também era uma fiel amiga, uma segunda mãe, uma conselheira e um ser humano incrível que deixou muitas saudades".



Após 11 anos de dedicação à docência no Curso de Artes Visuais, no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ/Ufam Parintins), **Ivaney Machado Teixeira** foi uma dos e das mais de 40 docentes da Ufam que

partiram neste último ano. A professora faleceu em janeiro de 2021, vítima da Covid-19. “A docente de Artes Visuais era uma artista de primeira grandeza, muito talentosa, simples e cheia de alegria. Ivaney foi também uma militante criativa que sempre contribuiu com suas artes de resistência nas lutas por uma Educação Pública”, disse a colega, professora e diretora da ADUA, Valmiene Sousa.

A dedicação de Iva foi enaltecida pela professora Sandra Helena da Silva. “Foi colega de trabalho, coordenadora de curso e uma profissional dedicada ao ensino. **Iva Tai**, como era conhecida no mundo da arte, foi uma artista brilhante e uma poetisa talentosa. Suas obras ultrapassaram as fronteiras amazônicas e ganharam o mundo. Sua generosidade foi amplamente reconhecida junto aos seus familiares, a comunidade acadêmica e todos aqueles assistidos no Centro Espírita Ana Prado. Seu espírito inquieto e de pura luz foi brilhar em outras dimensões, aquelas que ela tanto admirava e ansiava em conhecer”, escreveu.



**Geraldo Vieira
da Costa**

Uma das vidas ceifadas pelo coronavírus, o professor aposentado do Departamento de Administração, da Faculdade de Estudos Sociais (FES), **Geraldo Vieira da Costa** faleceu em janeiro de 2021. Graduado pela Ufam em Administração e Engenharia Civil, o docente atuou como professor na Universidade de 1981 a 2017. O ex-colega, ex-professor e também admirador, o professor

José Seráfico lembrou que Geraldo já estudava Engenharia quando chegou ao curso de Administração, era reservado (“sorria mais que falava”) e revelou-se um dos melhores alunos da turma.

“Inteligente, aplicado, seguro de si e sem arrogância ou grosseria, Geraldo, mal concluiu o bacharelado, ingressou no quadro docente da FES. Logo, se tornou um dos mais respeitados e estimados colegas. Perspicaz, discreto, pouco a pouco o ex-aluno granjeou a amizade e o respeito de quantos dele se aproximaram. Mais tarde, fez-se mestre em Administração. Não demorou, sentiu-se atraído pelas Ciências Humanas. Os números parecem ter ficado para trás. Doutorou-se em área aberta apenas aos que veem a Administração como um fato social, tanto mais quanto os dogmas tecnológicos buscam fazer-se exclusivos. No estudo e na prática. A esquisito-análise, diga isso o que disser, diga-o quem o disser, atraiu a atenção do amigo e colega, de cujo convívio se beneficiaram sucessivas turmas do curso ao qual deu enorme contribuição. Basta que um punhado dos milhares de ex-alunos se lembrem dele, não para copiar seu procedimento – algo difícilimo nestes tempos –, mas para refletir sobre a conduta e a seriedade bem-humorada com que Geraldo conduziu sua vida, fazendo-nos, também, pessoas melhores”, contou José Seráfico.



Na Faculdade de Educação (Faced), uma das perdas foi a da docente **Ágida Maria Cavalcante dos Santos**, em janeiro de 2021. A professora, que já havia sido coordenadora do Curso de Pedagogia, atuava no Departamento de Teoria e Fundamentos e participava da Coordenação Ampliada do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor). “Uma perda irreparável. Professora Ágida, pessoa tão generosa e engajada. Um ser humano fora de série, amiga, solidária, guerreira, inteligente, sensível”, se manifestou, na época do falecimento de Ágida, a docente Darianny Reis.

A professora Francisca Cavalcanti também guarda com carinho as lembranças de Ágida: “Professora, colega, amiga, filha, irmã, mãe, cidadã! Sua história está marcada em suas diversas formas de viver a vida, a vida que foi ceifada por um vírus que marca um momento histórico e esse momento ficará na nossa história, história que era sua práxis e da qual você não vai poder debater em uma sala de aula, ficou para seus colegas as análises da imensa tristeza que se abateu no nosso país, da crueldade e do descaso de um poder público frente a agonia de um povo”, escreveu.

A docente ressaltou o legado deixado por Ágida a sua família e seus e suas colegas. “Com certeza, sua filha e seu filho, apesar do vazio que você deixou, farão suas caminhadas, pois sua fortaleza está com eles. Sua marca de luta por uma sociedade mais equânime também será lembrada por cada um que conviveu com você. Os professores e professoras do Departamento de Teoria e Fundamentos da Faculdade de Educação, que tiveram a alegria de conhecê-la, perdem uma profissional extremamente

compromissada, mas acima de tudo perdem você, Ágida, sua humanidade, sua disponibilidade, suas ponderações, seu sorriso, sua presença. (...) E a disciplina História da Educação perdeu você, mas a sua história está presente e marcante em tantas outras histórias”.

Francisca Cavalcanti citou, ainda, um trecho da canção “Amanhã”: ‘Amanhã está a esperança/ Por menor que pareça/O que existe é pra vicejar/ Amanhã, apesar de hoje/Ser estrada que surge/Pra se trilhar/Amanhã, mesmo que uns não queiram/Será de outros que esperam/Ver o dia raiar/ Amanhã ódios aplacados/Temores abrandados/Será pleno, será pleno!’ “Para que você permaneça em nossas memórias, nos encontraremos em lutas menos inglórias, em outras searas”, finalizou Francisca em homenagem à Ágida.



**Brendo José de
Melo Ribeiro**



Marcelo Menin

No mesmo dia da morte de Ágida, a comunidade da Ufam perdeu também o professor do ICB **Marcelo Menin**. “Professor em sua essência, pesquisador em excelência, amigo, colega de trabalho da maior qualidade, pai, esposo com dedicação ímpar, amado e elogiado por aqueles

com os quais conviveu escreveu a colega, professora e presidente da ADUA, Ana Lúcia Gomes.

O estudante do curso de Educação Física do ICSEZ **Brendo José de Melo Ribeiro** se foi prematuramente vítima da Covid-19. Em nota do Instituto, a professora Mariana Andrade lamentou a morte do aluno. “Brendo deixa um legado, um exemplo! De humildade, atenção às pessoas, cuidado, carinho, bom humor, determinação, solidariedade e responsabilidade. Seus sonhos tornam-se sementes que vão florescer em cada caminho das pessoas que você iluminou”.

A colega Daiana Santana relembrou os momentos de amizade e companheirismo com Brendo. “Estranho vai ser eu não ter que repartir um ‘flau’ e comer em paz aquela fatia de bolo de chocolate sem ter que regrar a parte em que você morderia, estranho vai ser não ouvir você gritar no corredor da Ufam ‘ei, Barreirinha’, tive chance de compartilhar as moedinhas da refeição do RU com você, perdi as contas de quantas vezes você pegou água para mim, me sufocou com seus abraços enormes e cheios de amor, você foi o bastante enquanto esteve nesse plano, ai, meu amigo Brendão, choro sua perda, choro a saudade, choro os momentos que a Ufam nos proporcionou (...) sei que vou sentir quando chegar na Ufam e não te encontrar, que seu descanso seja tranquilo, amigo. Você estará para sempre em muitas lembranças minhas”.

Com atuação na Faculdade Serviço Social, do Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais (IFCHS), desde 2010, a professora **Débora Cristina Bandeira Rodrigues** faleceu aos 48 anos, em fevereiro de 2021. Pós-doutora e vice-líder do Grupo Interdisciplinar de Estudos Socioambientais e Tecnologias Sociais na Amazônia-CNPq (Inter-Ação), a pesquisadora sênior deixou o companheiro e dois filhos. “Que tristeza, a

perda da jovem professora Débora Bandeira. O que para nós é um golpe que nos deixa com um misto de dor e revolta, para o governo da morte é apenas estatística”, manifestou-se, na ocasião, o docente e diretor da ADUA, José Alcimar Oliveira. Na ocasião da morte de Débora, a docente Socorro Chaves escreveu sobre a colega de departamento: “A professora doutora Débora deixou um legado acadêmico de valor científico e social muito significativo, destacando-se por sua intensa dedicação ao labor técnico e competência técnica em prol da excelência acadêmica com compromisso social”.

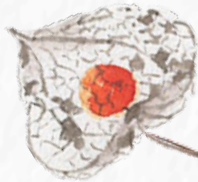


Em setembro de 2020, as perdas das servidoras com atuação na Pró-reitoria de Extensão (Proext), **Eudócia Cajueiro Sampaio**, e na Biblioteca Central, **Maria das Graças da Silva Fernandes**, também foram lamentadas por Alcimar Oliveira. Com mais de 20 anos de dedicação à Ufam, Eudócia foi lembrada pelo docente como uma das presenças constantes nas assembleias do Sintesam. Já Graça, como era conhecida, foi servidora de 1976 a 1996, quando se aposentou, segundo a Universidade. “Nossa solidariedade classista e sentimento de conforto espiritual aos parentes e amigos das servidoras, subtraídas de nosso convívio. Mais duas vidas que

perdemos nesses tempos de necropolítica, de um Brasil que converteu a morte em política de Estado. Eudócia Cajueiro e Graça Fernandes, presentes! Vocês fazem parte do Grande Memorial da Vida”, escreveu.



**Eudocia Cajueiro
Sampaio**



**Luís Sandro
Baçal de Oliveira**

Alcimar Oliveira também fez questão de homenagear o professor da Faced **Luís Sandro Baçal de Oliveira** no dia de sua morte, em maio de 2020. Sandro Baçal atuava no Departamento de Teorias e Fundamentos e era irmão das docentes aposentadas da Ufam Simone Eneida Baçal de Oliveira e Sônia Selene Baçal de Oliveira e dos professores Sérgio Sócrates Baçal de Oliveira (docente da Faculdade de Psicologia) e Selma Suely Baçal de Oliveira, que é a atual pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade.

“Meu velho amigo, muito descuidado com a própria saúde, desapegado de tudo, inteligente e, sobretudo, um bom papo. Uma figura dionisiaca e sempre alegre. Era o nosso Cabo Sandro. Sinto profundamente sua partida nesse momento em que estamos impedidos até de nos despedir dos amigos. Ele, velho militante comunista do PCdoB [Partido Comunista do Brasil], sempre me chamava de Frei. Meus sentimentos de pêsames e de conforto espiritual aos seus familiares, especialmente aos seus irmãos e igualmente professores da Ufam, Selene, Selma, Simone e Sérgio”, escreveu o diretor.



**Francisco Gaspar
de Oliveira**



**Giancarlo
Stefani**

No final de maio de 2020, a Ufam perdia o servidor, que atuava como assistente administrativo na Prefeitura do Campus Universitário (PCU), **Francisco Gaspar de Oliveira**. “Aos familiares e amigos do nosso colega, o ‘Chiquinho do Transporte’, nossos sentimentos de solidariedade e de conforto espiritual. Mais uma vida subtraída de nosso convívio pela omissão do Estado genocida”, disse Alcimar.

No mês seguinte, a Faculdade de Letras (Flet) se despediu do professor aposentado **Giancarlo Stefani**, autor do livro *Yauti na canoa do tempo: um estudo de fábulas do jabuti na tradição tupi*. “Exímio conhecedor de latim e grego, era professor aposentado do Departamento de Letras da Ufam. Era também um grande conhecedor de Gramsci e Piaget”, escreveu Alcimar Oliveira. Giancarlo contribuiu para os estudos linguísticos, principalmente na área de Língua Indígena e de Estudos Clássicos.

LUTADORES E LUTADORAS DA ADUA





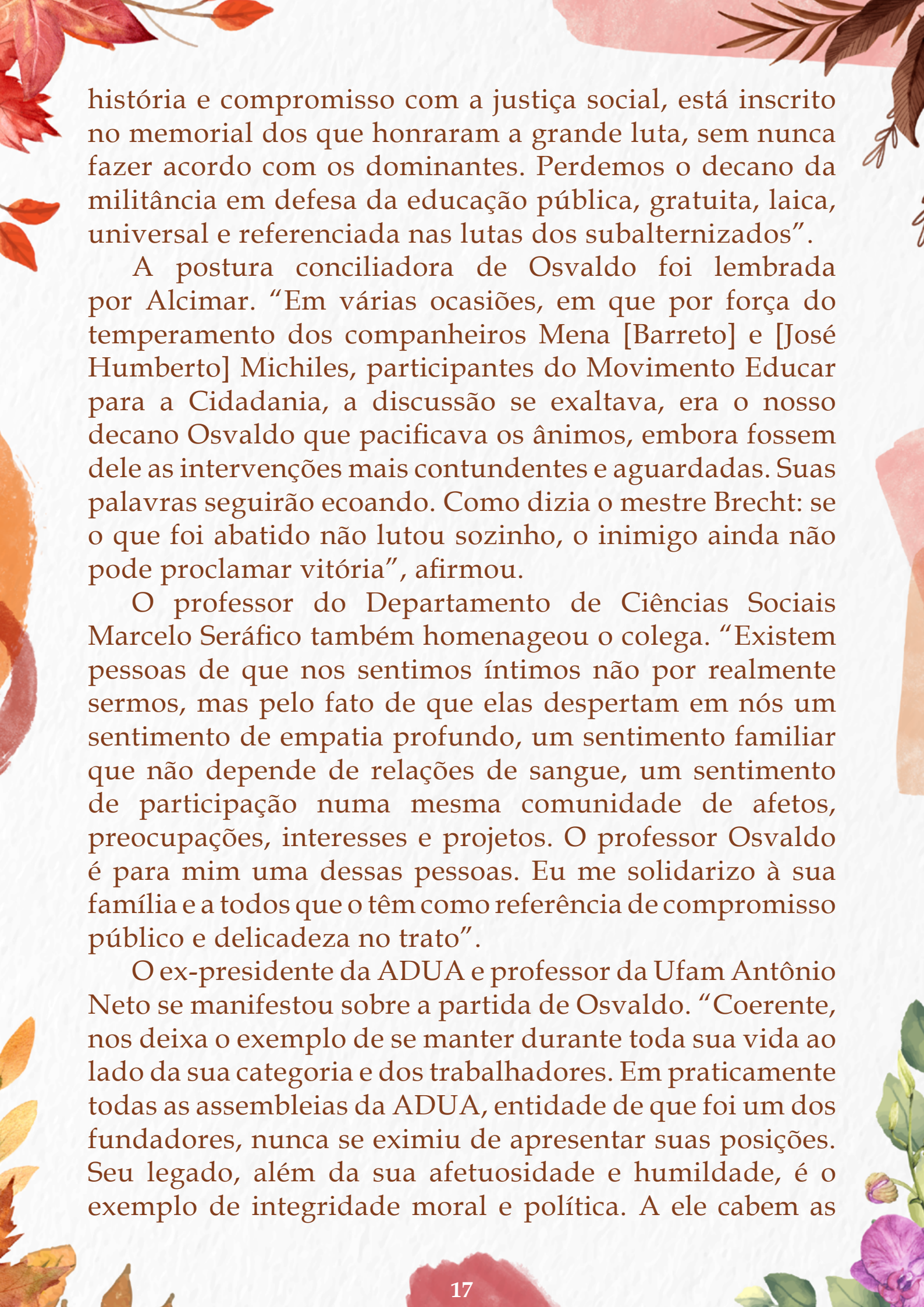
**Osvaldo Gomes
Coelho**

Neste primeiro ano de pandemia, não apenas a comunidade acadêmica da Ufam perdeu profissionais dedicados ao conhecimento, mas também à militância por uma educação pública, gratuita, laica e de qualidade socialmente referenciada. Ex-diretores e ex-diretoras que dedicaram grande parte de suas vidas à luta se foram, mas ficaram as sementes de seus exemplos, dedicação e coragem.

Um dos mais notáveis e combativos foi, sem dúvida, o professor **Osvaldo Coelho**, falecido em abril de 2020. A “lâmparina acesa” – como chamou a professora Ivânia Vieira em artigo publicado em setembro de 2017 – foi fundador (1979), primeiro presidente e filiado à ADUA desde 1980, além de ser um dos maiores entusiastas: uma verdadeira lâmparina acesa que ilumina, encoraja e renova os ânimos dos que lutam por justiça social. Além de presença marcante e cheia de vigor nas assembleias, o professor aposentado do curso de Filosofia da Ufam (1965 a 1991) era – mesmo depois de 40 anos de sindicalizado – um dos mais envolvidos nas atividades do sindicato.

Sobre Osvaldo Coelho, o professor José Alcimar escreveu: “meu colega de Universidade desde 1980 quando fui seu aluno do curso de Filosofia, e a partir de 1986, como professor. Pessoa generosa, solidária e sábia. Militante íntegro que nos deixa. Seu nome, carregado de

Leia o cordel “Professor Osvaldo Coelho continua entre nós”, escrito pelo professor de Filosofia da Ufam e ex-presidente da ADUA, José Belizario Neto, na página 26.



história e compromisso com a justiça social, está inscrito no memorial dos que honraram a grande luta, sem nunca fazer acordo com os dominantes. Perdemos o decano da militância em defesa da educação pública, gratuita, laica, universal e referenciada nas lutas dos subalternizados”.

A postura conciliadora de Osvaldo foi lembrada por Alcimar. “Em várias ocasiões, em que por força do temperamento dos companheiros Mena [Barreto] e [José Humberto] Michiles, participantes do Movimento Educar para a Cidadania, a discussão se exaltava, era o nosso decano Osvaldo que pacificava os ânimos, embora fossem dele as intervenções mais contundentes e aguardadas. Suas palavras seguirão ecoando. Como dizia o mestre Brecht: se o que foi abatido não lutou sozinho, o inimigo ainda não pode proclamar vitória”, afirmou.

O professor do Departamento de Ciências Sociais Marcelo Seráfico também homenageou o colega. “Existem pessoas de que nos sentimos íntimos não por realmente sermos, mas pelo fato de que elas despertam em nós um sentimento de empatia profundo, um sentimento familiar que não depende de relações de sangue, um sentimento de participação numa mesma comunidade de afetos, preocupações, interesses e projetos. O professor Osvaldo é para mim uma dessas pessoas. Eu me solidarizo à sua família e a todos que o têm como referência de compromisso público e delicadeza no trato”.

O ex-presidente da ADUA e professor da Ufam Antônio Neto se manifestou sobre a partida de Osvaldo. “Coerente, nos deixa o exemplo de se manter durante toda sua vida ao lado da sua categoria e dos trabalhadores. Em praticamente todas as assembleias da ADUA, entidade de que foi um dos fundadores, nunca se eximiu de apresentar suas posições. Seu legado, além da sua afetuosidade e humildade, é o exemplo de integridade moral e política. A ele cabem as

palavras do poeta: ‘Há homens que lutam um dia e são bons, há outros que lutam um ano e são melhores, há os que lutam muitos anos e são muito bons. Mas há os que lutam toda a vida e estes são imprescindíveis - Bertolt Brecht’”, escreveu.

A segunda tesoureira da ADUA e professora da Faced, Elciclei Faria, relatou que seu coração se entristeceu no dia em que recebeu a notícia de que Osvaldo havia sido internado, diagnosticado com Covid-19. “Lembrei-me que na última Assembleia Geral da ADUA presencial, o professor Osvaldo Coelho entrou no auditório lentamente e sentou-se ao meu lado, com o meu auxílio. Eu o cumprimentei e ele perguntou: ‘quem é você?’, justificando que a visão já lhe faltava. A sua presença, mesmo com a visão comprometida, era sinônimo das longas lutas pela educação pública e das lutas das trabalhadoras e trabalhadores do Amazonas. No dia que ele nos deixou, meu coração partiu, desabei a chorar como quem chora a partida de um ente querido. O professor Osvaldo Coelho foi e é uma referência de luta e militância para mim”.

Membros da diretoria da ADUA (2018-2020) na época do falecimento externaram pesar com o falecimento do primeiro presidente da entidade. “Desde 1986, quando iniciei a graduação e acompanhava enquanto discente as atividades da ADUA, o professor Osvaldo estava sempre presente e contundente em sua luta e manifestações em defesa da universidade pública, dos serviços públicos em geral. Uma grande perda para nós, para a luta e principalmente para os familiares”, disse a docente Ana Cristina Fernandes Martins.

Milena Barroso ressaltou as qualidades do docente, que com sua partida colocou de luto a categoria e os militantes e as militantes da educação. “Tristeza! Tive pouco contato com professor Osvaldo, mas via nele uma referência de resistência, coragem e afeto. A ADUA está de luto!”. Outro a homenageá-lo foi o ex-diretor Luiz Fernando de Souza

Santos: “O professor Osvaldo é uma parte de nós, das nossas lutas, dos nossos sonhos, das nossas utopias” , disse na ocasião o docente que quase um ano depois, no início de março de 2021, também veio a falecer vítima da Covid-19.



**Luiz Fernando
de Souza Santos**

Presença constante e uma voz firme em assembleias, congressos, passeatas, reuniões e outras mobilizações, **Luiz Fernando Souza Santos** era professor do Departamento de Ciências Sociais e ocupou o cargo de diretor da ADUA na gestão 2018-2020. Luiz era graduado em Ciências Sociais, mestre em Natureza e Cultura na Amazônia pela Ufam e doutor em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), e contribuiu com afinco para a leitura da Amazônia e da sociedade por meio de análises e artigos, chegando inclusive a escrever o livro *O Panóptico Verde: a invenção ambiental da Amazônia*.

“A Universidade Federal do Amazonas, o Pensamento Social da Amazônia e o Internacionalismo Socialista perderam hoje um grande intelectual, pensador orgânico, militante e, sobretudo, um caboclo simples, filho da Hileia (...), nosso Intrépido Companheiro, Educador, Intelectual, Lutador Social, Militante Generoso, Inteligência Libertária, Luiz Fernando Souza Santos. Carinhosamente o tratávamos de ‘Perigoso’ (...) meu amigo não resistiu. Roubaram dele o ar da vida neste triste 11 de março de 2021. Por enquanto os vermes venceram, mas o destino que lhes cabe é o dos porões da história, de onde

emergiram”, afirmou José Alcimar Oliveira em nota de pesar publicada pela ADUA em razão do falecimento do docente também registrada em nota pelo ANDES-SN.

O falecimento de Luiz integra uma tragédia familiar, uma entre tantas as vivenciadas por centenas de brasileiros e brasileiras entregues à própria sorte com a falta de gestão da pandemia pelos governantes. A morte do docente foi uma entre outras por Covid-19 da sua família. “Minha solidariedade e sentimento de conforto espiritual aos seus familiares e amigos, sobretudo à sua incansável companheira Houry, que em menos de um ano já perdeu tantos parentes (mãe, irmãos), vítimas deste vírus devastador e da negligência dos vermes que governam este país”, lembrou Alcimar, acrescentando, emocionado com a partida do amigo: “companheiro Luiz Fernando, você dispensou o melhor de si para a humanidade, desde os subalternizados pela ordem genocida do capital. Disso somos testemunhas. Por isso, sua memória permanecerá viva entre nós. Vá em paz, meu irmão. Quem viveu a imanência com tanta dignidade não poderá merecer transcendência menos digna”.

Sobre Luiz Fernando, Elciclei Faria relembra que convivia com o colega desde 2011, quando participaram do Congresso do ANDES-SN, em Uberlândia (MG). “Naquele meu primeiro Congresso, o Luiz Fernando, com sua intelectualidade crítica, pediu inscrição e se identificou: ‘Eu quero dizer que sou Perigoso!’ Essa frase foi dita por todo o contexto político daquele congresso. Desde 2011, eu o chamava de ‘Perigoso’ e ele me chamava de ‘Perigosa’, uma brincadeira entre nós”. A amizade foi estreitada quando Luiz – por toda a sua luta e engajamento político e acadêmico com o movimento social – começou a trabalhar com os povos indígenas.

“Não acreditei quando o amigo ‘Perigoso’ foi internado. Foram vários dias de angústia, mas, ao mesmo tempo, de esperança que ele venceria a Covid-19 pela segunda vez,

mas acabou vencido. Naquele 11 de março de 2021, Luiz Fernando 'Perigoso' nos deixou. Não contive o choro e a tristeza. Uma perda irreparável para a família, amigos, amigas, a universidade, a sociedade e a Amazônia. A forma de dar o último adeus ao grande amigo 'Perigoso' foi acompanhar o cortejo. Seu corpo foi plantado e enquanto semente pode '(...) afagar a terra/conhecer os desejos da terra/cio da terra, a propícia estação/e fecundar o chão...'", escreveu a segunda tesoureira da ADUA.



**Arnóbio Alves
Bezerra**

Outra despedida sentida pelo Departamento de Ciências Sociais da Universidade foi a do docente **Arnóbio Alves Bezerra**, que também colaborou com a luta por uma educação de qualidade e pelos direitos da categoria docente, chegando, inclusive, a integrar a diretoria da ADUA na gestão 2008-2010. "Arnóbio Alves Bezerra é mais uma vítima da Covid-19 e da irresponsabilidade de autoridades públicas e privadas (...) Deixo aqui meu manifesto de tristeza, angústia e revolta crescentes", escreveu Marcelo Seráfico, professor do Departamento de Ciências Sociais da Ufam.

Alcimar de Oliveira lamentou a morte do docente. "Tinha um carinho especial por meu amigo Arnóbio, um ser humano desafetado, livre, inteligente, simples, refinadamente irônico e alegre. Era impossível me encontrar com ele sem parar e botar em dia a miséria do mundo

entre conceitos e palavrões”, comentou. O diretor da ADUA contou que a amizade com Arnóbio vinha de longa data, desde os anos 1980, e incluía, segundo Alcimar, “as figuras não menos desafetadas, inteligentes, alegres, livres e irônicas do filósofo itinerante, Marcos José, e do filósofo do pensamento implacável, Luiz Carvalho”. E completa: “Cada encontro era um jogo filosofante, uma celebração alegre, acompanhada de cerveja e jaraqui frito. Fico aqui inutilmente me recusando a acreditar como em tão pouco tempo seja possível viver essa tragédia humana num país dominado por vírus e vermes”, disse.



O primeiro trimestre de 2021 foi um dos períodos mais avassaladores para a Universidade. Nesses três meses deste ano, 61 membros da comunidade acadêmica faleceram, quase o mesmo número registrado de março a dezembro de 2020, que foi de 62 mortes. Entre as perdas lamentáveis nesses primeiros meses de 2021, 21 eram docentes ativos, ativas, substitutos, substitutas, aposentados e aposentadas. Entre eles e elas está **Geny Brelaz de Castro**, professora aposentada do ICB e primeira indígena diplomada do país. “Lamento profundamente o falecimento dessa mulher destemida, ex-presidente de nossa ADUA ‘véia’ de guerra. Nossa amizade se estreitou desde o dia em que relatei a ela

que havia conhecido, em 1982, a aldeia do Quatá, do Povo Munduruku, no rio Canumã. Geny fazia questão de afirmar sua identidade Munduruku”, contou Alcimar

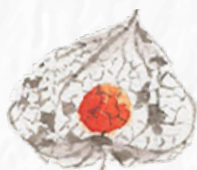
Alcimar lembrou que o professor da Faced Jacob Paiva “conheceu, como poucos, essa guerreira que agora, contra a sua e a nossa vontade, sai do nosso plano material para integrar o Grande Memorial da Vida”. Sobre a integrante da diretoria da ADUA no biênio 2002-2004, Jacob afirmou ser uma mulher que tinha a cara e a história das lutadoras do nosso país. “Com seu jeito impulsivo, quase anárquico, desafiou as normas e as convenções sociais estabelecidas, abraçou a luta em defesa da universidade pública com unhas e dentes, nos surpreendia, nos animava, nos alegrava e nos encorajava nos momentos mais difíceis das greves na Ufam. Manteve a ADUA, como nossa presidente, em um contexto complicado, ajudando na travessia para um nível melhor de nossa organização. Todo reconhecimento a esta mulher guerreira e irreverente, que se assumia como legítima Munduruku e que com sua bravura conduziu nossas batalhas por uns tempos. Somos todos e todas Geny Brelaz. Sempre estarás presente nas lutas pela emancipação humana”, homenageou.

Neste ano histórico e desolador com mais de cem despedidas para a comunidade da Ufam, a ADUA também lamentou a morte de outros tantos e outras tantas que compõem essa forte árvore do saber. Também foi registrada a despedida do professor aposentado da Faculdade de **Medicina Geldasio Portella**; do estudante do curso de Formação de Professores Indígenas **Luiz Carlos Curico Kokama**; da discente do Programa de Pós-graduação em Serviço Social **Mylena Azevedo Alcântara**; do servidor do Desenvolvimento Empresarial e Tecnológico (CDTECH) **Alex Pedro Pinheiro**; e dos servidores aposentados **José Pereira Gaspar**, da Pró-reitoria de Gestão de

Pessoas (Progesp), **Gilmar Soares da Silva**, do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV), **Aluízio da Rocha França**, do Departamento de Material (Demat), e **Jorge Alves de Souza** e da servidora aposentada **Lindalva Nazaré Firmo**, do Arquivo Central. A ADUA também lamentou a perda e se solidarizou com a morte da professora do Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas (ICET/Ufam Itacoatiara), **Odineia do Socorro Pamplona Freitas**; do professor aposentado do Departamento de Ciências Sociais **João Bosco de Lavor Barreto**, companheiro de Maria das Graças Carvalho Barreto (professora aposentada da Faced e ex-presidente da ADUA de 1994 a 1998); do docente aposentado da Faculdade de Medicina **José di Tomaso Donadio**; do servidor aposentado **Raimundo Laborda dos Santos Filho**.



**Mylena Azevedo
Alcântara**



**Jorge Alves
de Souza**



Aluízio da Rocha



**Alex Pedro
Pinheiro de Souza**



**Geldasio
Portella**



**Rafaella
Lopes Simas**



**Gilmar Soares
da Silva**

Foram sentidas as mortes dos companheiros e companheiras da Ufam e também compartilhadas com muitos deles as perdas de seus parentes, amigos e amigas. Foram casos como do pai da professora do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ/Ufam Parintins), Marinez França: **Raimundo Gentil França Filho**;

do companheiro da professora da Faced Maria de Jesus Campos de Souza Belém, **Raimundo Augusto de Jesus Belém**; da irmã do professor do ICET José Gil Vicente, **Rosa Vicente**; do tio do professor do IFCHS Aldair Oliveira: **Francisco Ferreira**; e da irmã da professora Marinês Viana de Souza: **Marilena Viana Pereira**. Foi registrado ainda o falecimento da cunhada do docente Luiz Fernando de Souza Santos: **Janieire Pires**; e da companheira do professor da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) João Bosco Ferreira: **Arquemília Ferreira**.

Nos 12 meses de pandemia da Covid-19 (março de 2020 a março de 2021), a comunidade acadêmica da Ufam sentiu a perda de cada docente, estudante, servidor e servidora que ajudaram a construir e expandir o saber, ou recebeu a notícia do falecimento de familiares, conhecido, conhecida, amigo ou amiga.

Atravessar esse deserto não foi e não está sendo fácil. Mesmo com suas partidas, cada uma dessas pessoas nunca deixará de fazer parte da Universidade e permanecerá viva em seus trabalhos acadêmicos, pesquisas, dedicação aos seus estudos e trabalhos, em sua contribuição social e ao serviço público. Continuarão a caminhar, transmitir e florescer como sementes em todos e todas com que conviveram e partilharam as suas vidas. Permanecem vivos e vivas! A ADUA reitera a solidariedade a todas as famílias, colegas, amigos e amigas dos companheiros e das companheiras da nossa comunidade acadêmica da Universidade Federal do Amazonas.

PROFESSOR OSVALDO GOMES COELHO CONTINUA ENTRE NÓS

(Por José Belizario Neto – 30 de maio de 2020)

Escrevendo este cordel
Vivo uma contradição
Pois tristeza e alegria
Invadem meu coração:
Tristeza por não poder
Fisicamente te ver
Em outra revolução.

Sou tomado ao mesmo tempo
Por profunda alegria
Me sinto até dominado
Por uma enorme euforia.
Meu coração acelera
A mim mesmo, digo: “espera” –
“Sinta que forte energia”:

Do Presidente de Honra
Da nossa “veia” ADUA –
Oswaldo Gomes Coelho:
O homem que não recua
Defendendo a educação
E em prol da libertação
Diz: “A luta continua!”

A sua presença física
Conosco sempre estará
Tão logo nos animamos
E paramos de chorar.
Só nos resta a alegria
De saber que todo dia
Você vai nos inspirar!

Fica somente conosco
Sua energia positiva
O seu pensar coletivo
A sua ação combativa
A defesa do oprimido
Dos pobres, dos excluídos
De forma definitiva.

Oswaldo Gomes Coelho:
Um professor lutador,
Resistente e corajoso
No combate ao opressor
Sempre com muita doçura
Indignação e ternura
Alegria e rigor.

Homem bravo e destemido
Que jamais esmoreceu
De enfrentar as grandes lutas
Toda vez compareceu
Para defender a vida
De maneira destemida
E nunca se aborreceu.

Homenagear Osvaldo
É ato de terapia
Para buscar transcender
A dolorosa agonia
De perdas irreparáveis
De pessoas tão amáveis
Para a atual pandemia.

Todo dia nós sabemos
De conhecidos ou não
Que fizeram a viagem
Reduzindo nossa nação
Nos deixa entenebrecidos
Decadentes, abatidos
Com aperto no coração.

.Ficamos então sabendo
De todas estas partidas
Passando a ser estatística
De políticas genocidas
De governos tão perversos
Que acinzentam o universo
Por suas ações cometidas.

Infelizmente o Osvaldo
Como outros, nos deixou
Mas ficou o seu legado
Tudo o que nos ensinou:
A resistir e lutar
Sem jamais desanimar
E sem qualquer destemor.

Osvaldo está entre nós
Na “véia” de guerra, ADUA
Um local de resistência
Onde a luta continua
No debate de assembleia
E onde tiver plateia
Com lutadores na rua.

Sua voz é ecoada
Nos mais diversos lugares
Defendendo os direitos
Para todos os “andares”:
O de “baixo” e o de “cima”
Independente do “clima”
Bem como de “paladares”.

Em um lugar especial
Se registrou sua voz:
No jornal da nossa ADUA -
Que orgulha todos nós,
No palco dessa entidade
Sua voz com acuidade
Comunica ultra veloz.

No ano 2018
Na eleição da ADUA
O nosso Mestre Osvaldo
Mostrou que a luta continua:
Foi o primeiro a votar
Mostrando-nos que lutar
É a única forma de mudar
A realidade nua e crua.

Disse Professor Osvaldo
No seu ato de votar
Que tinha o mesmo ideal
De quando resolveu fundar
A associação dos professores
Junto a outros lutadores
Pra realidade mudar.

Disse então continuar
Com o mesmo pensamento
E a sua fala expressa
Um verdadeiro alimento
Assumindo não parar
Pr'os desafios enfrentar
Sem qualquer abatimento.

18. Que enquanto força tiver
Para se locomover
Os interesses docentes
Estará a defender.
O primeiro presidente
É um bravo resistente
E nos ensina a viver.

Disse ele que se surgisse
Nova oportunidade
De sua área mudar
Com muita dignidade
Continuava a ser docente
Sendo primeiro, discente
Para depois ensinar.

Que apesar dos sacrifícios
Com o mestre a precisar
De trabalhar em três turnos
Para um "tostão" aumentar
A docência é profissão
Parecida com missão
Que não visa enriquecer.

Que a mais nobre profissão
É a de ser professor
Dela dependem as outras
Por seu papel promissor.
É essencial a docência
Ligada com a discência
"Praxiando" com primor.

No ano 2012
Foi ele homenageado
Pela nossa "véia" ADUA
Por todo o seu legado,
Seu espírito incansável,
Sua energia incessável
E seu agir abnegado:

Defendeu nossos direitos
Humanos e sociais
Ensino de qualidade
Sendo público e mais:
Inspirando gerações
Pra novas aspirações
De ações “professorais”.

Sem vaidade, agradeceu
Pela homenagem recebida
No Dia do Professor
Por sua luta em toda vida
Defendendo magistério
Sem fazer qualquer mistério
Com práxis bem exercida.

Agradeceu aos docentes
Que de forma competente
Continuam a lutar
Por amigos e parentes
Pela nossa sociedade.
Com emoção e alteridade
Demonstrou-se reverente.

Ainda em 2012
Concedeu uma entrevista
Para o Jornal da ADUA
Apontando uma pista
Para a transformação
Da nossa educação
De forma não arrivista.

Tal pista ele aponta
Descrevendo um Movimento
No interior da ADUA
Com todo envolvimento
No diálogo com o povo
Para um pensamento novo
Com respeito e engajamento:

Oswaldo Gomes Coelho
Participou com maestria
Do Movimento Educar
Para a Cidadania
Sendo um dos fundadores
Junto a outros professores
Lutou pelas melhorias:

De várias comunidades
Em seus diversos setores:
Falta de água e transporte;
E com distintos atores
Fez a mobilização,
Práxis, conscientização
Com seus interlocutores.

Nesta bela entrevista
Ele fala com clareza
Para o Jornal da ADUA
Expressando com firmeza
Como surge o movimento
Com muito discernimento,
Muita ousadia e leveza:

No fim de 2010
Nasce então o movimento
Decorrente da política
No contexto do momento
De poder sem objeção
Que tomava posição
Sem qualquer deferimento.

O movimento esperava
Dá voz à população
Para pautar os governos
Fazendo a correlação
De forças pra resolver
Os problemas e fazer
A real revolução:

Da voz das comunidades
Com pauta da população
Pra refletir e agir
Com bastante inovação
Visando então transformar
O projeto de educar
Para a emancipação.

A ideia do movimento
Surge para defender
As lutas das minorias
Que vivem a padecer
Com problemas de água e luz
E o governo só produz
O ato de esquecer.

Havia outros problemas:
Escassez de assistência
À saúde e escolas,
Bem como a decadência
De ruas esburacadas
Universidades “fechadas”
Entre outras mais carências.

Depois das conversas com
Membros de associações
Pensou-se o movimento;
Para as reflexões
Unindo a comunidade
Com a universidade
Pra acontecer as ações.

Os membros comunitários
Após problemas citar
Um advogado abrevia
Pra poder documentar
Os problemas debatidos
Em seguida remetidos
Pra solução realizar.

O movimento orienta
A agir de forma política
E que em momentos pontuais
Age-se de forma jurídica
Quando nos tentam “abater”
Precisamos nos defender
Das ações que são ilícitas.

O grupo então orienta
Membros das comunidades.
São eles que encaminham
Para as autoridades
Os problemas discutidos
Para serem resolvidos
Em suas peculiaridades.

Problemas foram sanados
Em várias localidades:
Na Zona Leste, no João Paulo,
Em nossa universidade
Em Santa Etelvina também
O sucesso advém
De muita capacidade:

Debate qualificado
Sem qualquer desigualdade
Com respeito às divergências
E bastante lealdade
Entre todo o coletivo
Passando sempre no crivo
Da voz das comunidades.

Com o decano Osvaldo
Outros mestres se juntaram
Citamos aqui alguns
Que se reuniram e lutaram
Por grupos de minorias
Buscando as melhorias
Nossa ADUA abrilhantaram:

Aluísio Nogueira, Michilis,
Menabarreto, Alcimar,
Alcebíedes Oliveira
E também veio se juntar
Outro mestre, o Raimundo
Todos querendo o mundo
Tão logo o transformar.

Educar pra Cidadania
Movimento independente
A sua preocupação:
É o cuidado de gente
Muitas vezes excluída
Esquecida e não ouvida;
Bem como o meio ambiente.

Esse movimento atua
Promovendo atividades
De palestras sobre assuntos –
Temas em diversidades
Fazendo a formação
Seguida da intervenção
Nos problemas da cidade.

O Mestre Osvaldo é exemplo
Da práxis revolucionária
Nos mostrando que diante
De ação reacionária
A única saída é a luta
Pra ganharmos a disputa
Com as ações libertárias.

Trouxemos alguns exemplos
Da sua atuação.
Um cordel tem pouco espaço
Para a enumeração
De todo seu envolvimento
Com o verdadeiro movimento
Para a transformação.

A sua história é marcada
Por compromisso e defesa
Dos direitos sociais
Atuando com destreza
Para jamais rotular
Pessoas, nem “qualizar”
Em um ato de torpeza:

O de coisificação
Do aluno e do professor
Muitas vezes atropelados
Por um “rolo compressor”
De um tal produtivismo
Com verdadeiro sofismo
De ações de opressor.

Que coisifica as pessoas
Em detrimento do humano
Se achando eficiente
Com prática de ato insano
Definha o conhecimento
Causa ao outro sofrimento
Com seu agir desumano.

Oswaldo Gomes viveu
A ADUA intensamente
Fortalecendo a militância
Com seriedade, sorridente
Pregando a união
Vivendo a revolução
De forma lúcida e prudente.

Oswaldo Gomes Coelho
Continua entre nós
Pois sentimos fortemente
O ecoar de sua voz
Dizendo que venceremos,
Com muita força, rememos
No horizonte da foz:

De um rio que não seca
É fonte de inspiração
Que no encontro das águas
Ninguém soltará a mão
Para juntos contemplar
Pra resistir e lutar
Em defesa da nação.

Professor Oswaldo Gomes
Fez da vida uma história
De luta e resistência,
Enfrentamento e glória
Nos deixando como herança
Uma honrosa lembrança
Gravada em nossa memória:

De sua participação
Animando assembleia
Com auditório lotado
Ou mesmo pouca plateia
Falava com muita garra
Desatando as amarras
Que bloqueiam a “Aleteia”.

.Sua presença marcante
Na festa ou no labor
Nada conseguia impedir
Atuação com primor.
Com ele não tem arrego
Para tirar o sossego
Do capitão ou feitor.

Perseverança e altivez:
A marca do seu semblante
Com revolta e doçura
Atento e vigilante.
Sempre agindo com decência
Ensinando que a docência
Não é ser um arrogante.


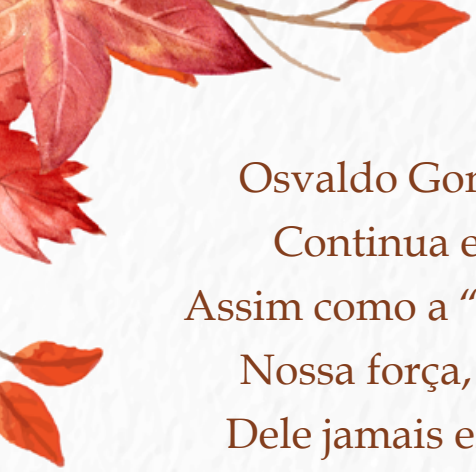
Nos ensinou Mestre Osvaldo
Que o ato de ensinar
Não é um ato egocêntrico
De conteúdo vomitar
De desprezo ao semelhante:
Atos de gente pedante
Que vive de sofismar.

A luta do mestre Osvaldo
Nos ensina a viver
E buscar todos os dias
O ato de aprender
Para aperfeiçoar
Em seguida, aprofundar
O ato de conhecer.

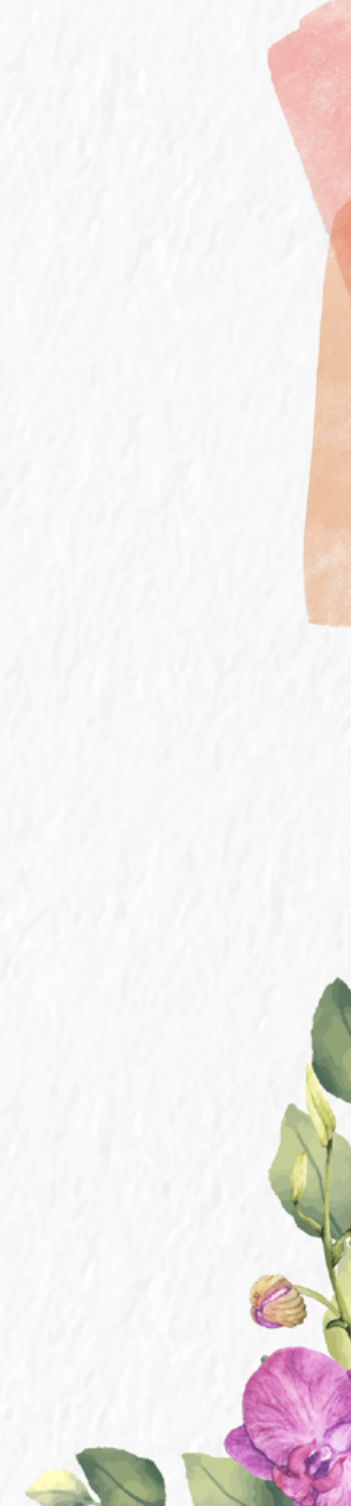

Bem como também alerta
Para uma “pandemia”:
Verdadeira distorção
Da essência da academia
Que é o produtivismo
Fruto do academicismo
Dos que atentam a “sophia”.

Toda nossa gratidão
Pelos seus ensinamentos
A partir do seu trabalho
Fruto de muito talento
De um homem sem vaidade,
De muito boa vontade
Osvaldo nos traz alento.

O nome Osvaldo Coelho
Mera estatística não será
Dos atos dos genocidas
Que pretendem carimbar
Em números, todos os nomes
De “Silvas”, “Marias”, “Gomes”
Tentam nos ludibriar.



Osvaldo Gome Coelho
Continua entre nós
Assim como a “véia” ADUA
Nossa força, nossa voz
Dele jamais esquecemos
O seu nome entoemos
Na sombra do aveloz.



A voz deste grande mestre
Ecoará em nossa mente
Sempre a nos orientar:
A defender nossa gente
Por isso, nos animamos
O seu nome declamamos:
Osvaldo Gomes, presente!





**Maria Salete
Corrêa**



**Moisés Alves
Lima Junior**



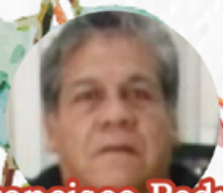
**João de
Oliveira
Ribeiro**



**Marcilio Coutinho
de Assis**



**Erickson
Tenório**



**Francisco Pedrosa
de Oliveira**



Taiane Rêgo



**Marlene
Neves Gabino**



**Rommel
Gonçalves de Sá**



**Cristiano Silva
de Souza**



**Maria de
Nazaré Silva
Menezes**



**Aurineia
Loufares da
Silva**



**Frederico Lopes de
Menezes Veiga**



**Maximina
de Andrade
Lima**



**Josinei Matos
Lopes**



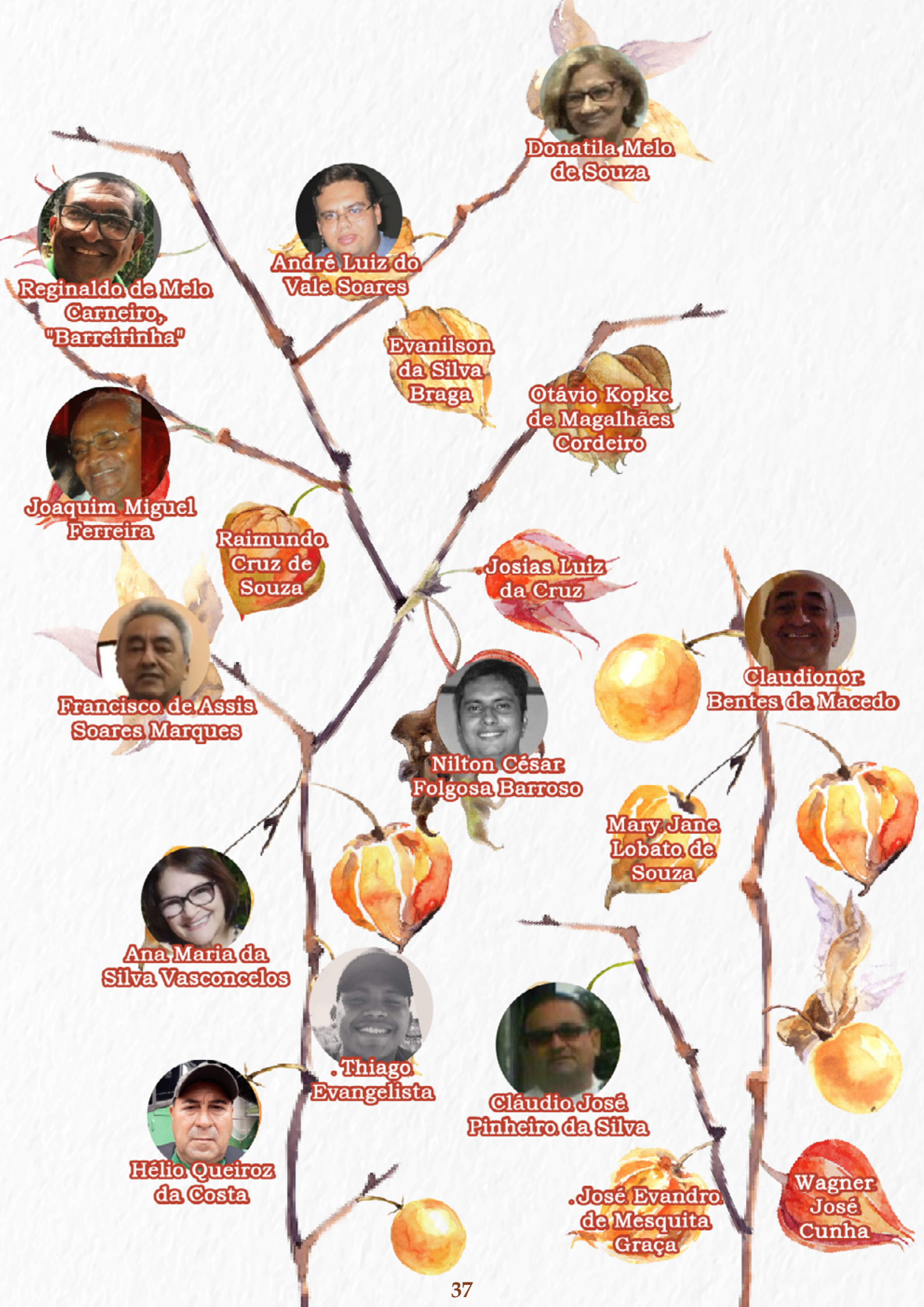
**Maria
Auxiliadora da
Cruz Lima**



**Carlos Alberto
Freire**



**Lenivaldo
Carvalho**



Donatila Melo de Souza

André Luiz do Vale Soares

Reginaldo de Melo Carneiro, "Barreirinha"

Evanilson da Silva Braga

Otávio Kopke de Magalhães Cordeiro

Joaquim Miguel Ferreira

Raimundo Cruz de Souza

Josias Luiz da Cruz

Francisco de Assis Soares Marques

Nilton César Folgosa Barroso

Claudionor Bentes de Macedo

Ana Maria da Silva Vasconcelos

Mary Jane Lobato de Souza

Thiago Evangelista

Cláudio José Pinheiro da Silva


Hélio Queiroz da Costa

José Evandro de Mesquita Graça

Wagner José Cunha




**Luiz Simão
Botelho Neves**



**José das Graças
Barros de Carvalho**



**Luzeiro
Manoel**



Taina Castro



**Marcus Vinicius de
Vasconcelos Paiva**



**Gleucimara
Dias**



**Maria de Lourdes
Nazarê de Lima**




**João Nildo
Viana**



**Nazadir
Sapucaia**



**Adail
Santos**



**Ronaldo de Souza
Bittencourt**



**João Bosco
de Lavor
Barreto**



**Maria das Graças da
Silva Fernandes**



**Maurício
dos Reis
Trevizan**



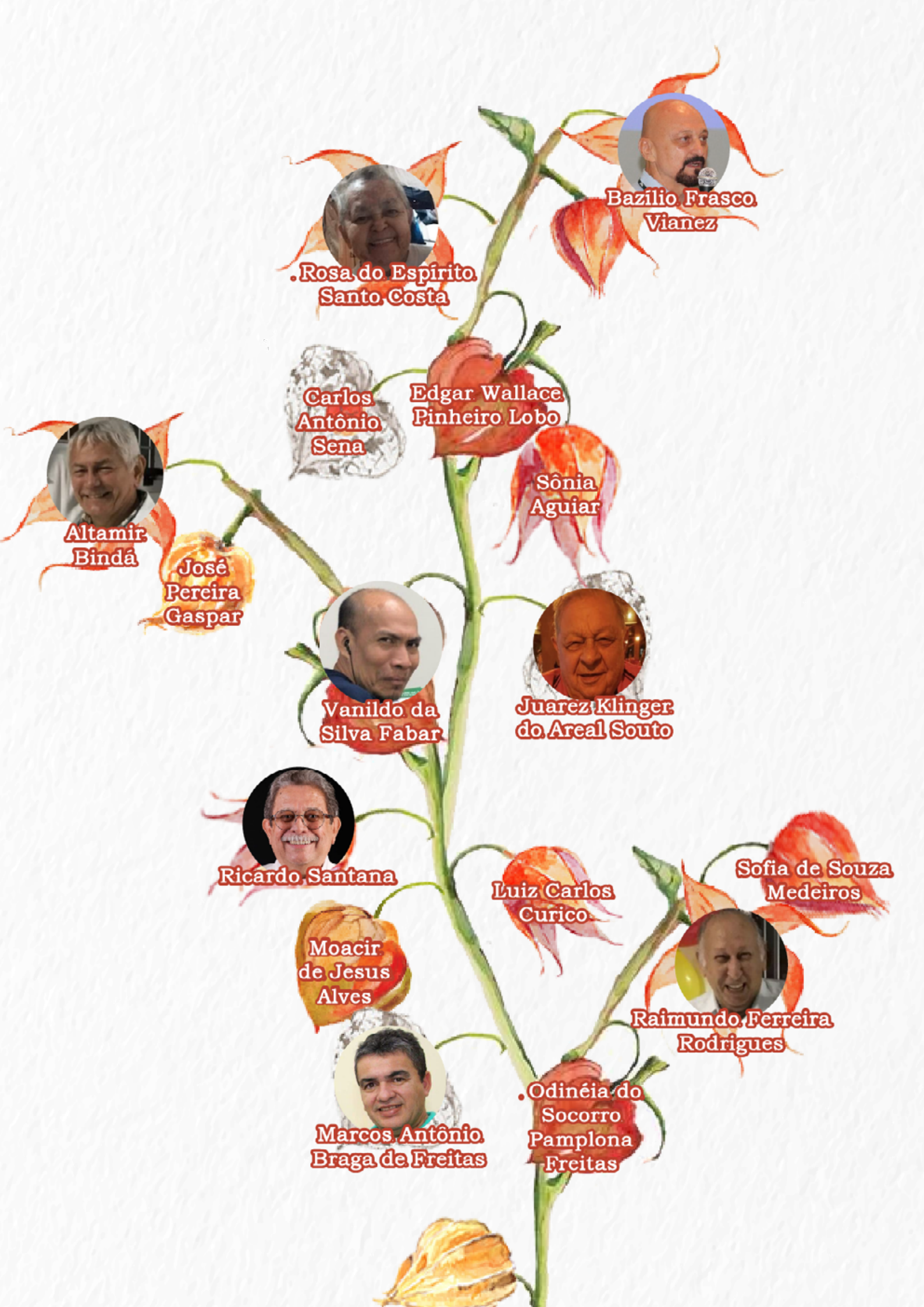
**Ricardo
Aparício**



**Menandro
Tapajós Leite**



**Tânia Cristina
Chiere Alcântara**



Rosa do Espírito Santo Costa

Bázilio Frasco Vianez

Carlos Antônio Sena

Edgar Wallace Pinheiro Lobo

Altamir Bindá

Sônia Aguiar

José Pereira Gaspar

Vanildo da Silva Fabar

Juarez Klinger do Areal Souto

Ricardo Santana

Luiz Carlos Curico


Sofia de Souza Medeiros

Moacir de Jesus Alves

Raimundo Ferreira Rodrigues

Marcos Antônio Braga de Freitas

Odinéia do Socorro Pamplona Freitas




**José Carlos
Reston Filho**



Fabian Garcia



**Sérgio
Fontes
Dias**



**José Ricardo Ferreira
da Fonseca**




**Maria de Nazaré
Tavares da Silva**



**José Carlos
da Silva**



**Enéas Gonçalves
Sobrinho**



**Cláudio
de Souza
Riberio**



Roberto Luiz Bezerra



**Silvan da
Silva Reis**



**Jayme Roberto Cabral
Índio de Maués**



**Waldir
José
Nunes de
Souza**




**Vanessa Monteiro
Lameira**



**Nilomar Vieira
de Oliveira**



**José Nestor de
Paula Lourenço**



**Heitor José
Ferreira de
Carvalho**



**Paulo Jorge
Pinheiro de Lima**

**Adérito da Costa
Penafort**



**Terezinha de
Jesus Brandão**



**Paulo Pinto
Monte**



**Mariana da
Silva Hatta**



**Roberto Elmer
Farias de Paula**



Deuzuita Pereira



**Maria Craveiro
Garcia**



**Luciene Mafra
de Vasconcelos**



**Alberto
Knob**



**Johnson Pontes
de Moura**



**Osório Daniel
de Carvalho**



**Ayres Mardem Almeida
do Nascimento**



**Vânia Maria da
Silva Pimentel**



**Aristóteles
Thury**



**Maria
Bernadete da
Silva Sobrinho**



**Moacyr
dos Santos
Reis**



*Falecidos e falecidas no período de março de 2020 a março de 2021.